

AS ROTAS COMO ESTRATÉGIA TURÍSTICA: PERCEÇÃO DE BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS NA CONSTITUIÇÃO DE ROTAS MUSEOLÓGICAS NA REGIÃO DE AVEIRO

ROUTES AS TOURIST STRATEGY: PERCEIVED BENEFITS AND OBSTACLES ON THE CONSTRUCTION OF MUSEUM ROUTES IN THE REGION OF AVEIRO

Sara Vidal Maia

MSc, Universidade de Aveiro

saravmaia@ua.pt

Maria Manuel Baptista

PhD, Prof. Auxiliar, Universidade de Aveiro

mbaptista@ua.pt

RESUMO

As rotas são uma das práticas turísticas mais procuradas na vertente de Turismo Cultural. Este artigo procura analisar e articular os conceitos de rota turística e rota museológica, apresentando formas de planeamento, critérios de organização e estratégias de gestão das mesmas, de forma a apresentar um produto turístico-cultural viável. Neste sentido, foram criadas propostas de rotas museológicas na região de Aveiro (rotas de Casas-Museu e de pequenos e médios Museus de Arte). Este estudo, conduzido junto dos responsáveis dos museus referidos, procura investigar a percepção de benefícios e obstáculos na constituição destas rotas, apresentando e discutindo dados primários e secundários, validando hipóteses e expondo conclusões obtidas através da técnica da análise de conteúdo.

PALVRAS-CHAVE

Turismo Cultural, Rotas Turísticas, Rotas Museológicas, Região de Aveiro, Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

Routes are one of the most wanted tourist practices of Cultural Tourism. This article seeks to analyze and articulate the concepts of tourist route and museum route, presenting forms of planning, organization criteria and managing strategies, so as to present a viable cultural-touristic product. Therefore, we propose museum routes in the region of Aveiro (routes of house museums and of small and medium sized art museums). This study, conducted among the responsables of these museums, seeks to investigate the perceived benefits and obstacles in the establishment of these routes, presenting and discussing primary and secondary data, validating assumptions and stating conclusions obtained through the technique of content analysis.

KEYWORDS

Cultural Tourism, Tourist Routes, Museum Routes, Region of Aveiro, Content Analysis.

1. INTRODUÇÃO¹

O objectivo geral desta investigação prende-se com a proposta de elaboração de rotas museológicas. Especificamente, procurou-se identificar, examinar e valorizar os museus do distrito de Aveiro, estimando o seu potencial atractivo turístico para que se organizasse a oferta turística museológica por tipologias. Um dos objectivos centrais do estudo foi reconhecer as motivações e dificuldades dos responsáveis pelos museus analisados, quando confrontados com a possibilidade de elaboração e participação nas rotas museológicas propostas.

No âmbito deste estudo foi apresentada como questão de investigação maior a seguinte: «As rotas de pequenos e médios museus contribuem para a dinamização da actividade turística na região de Aveiro?». Como hipóteses de investigação formulámos as seguintes: A Museologia, associada ao Turismo Cultural, é um factor de dinamismo regional (H1); É viável criar a rota turística das casas-museu da região de Aveiro (H2); É viável criar a rota turística dos pequenos e médios museus de arte da região de Aveiro (H3); e A cooperação em rede, entre rotas museológicas, é benéfica para o sector turístico (H4). Contudo, neste artigo serão apenas apresentados os resultados do nosso estudo no que se refere à avaliação de questões específicas relacionadas com a percepção, pelos elementos representantes dos museus, de benefícios e obstáculos à implementação das rotas museológicas, na região em questão.

O estudo aqui apresentado começa por definir o conceito de rota turística e as etapas relativas à sua constituição e planeamento. Posteriormente são identificados os museus como um dos possíveis componentes de destaque, ou elementos “âncora”, na construção e promoção de rotas turísticas. De seguida, são apresentados os critérios de escolha de elementos para a formulação das rotas, bem como as cinco sub-rotas elaboradas e os museus que as constituem. Todo este processo é metodologicamente explicitado e só depois se apresentam os resultados obtidos através da análise de conteúdo dos dados recolhidos durante a investigação, junto dos sujeitos envolvidos no processo.

2. CONSTITUIÇÃO DE ROTAS TURÍSTICO-MUSEOLÓGICAS NA REGIÃO DE AVEIRO

De forma a satisfazer as exigências da procura turística na conquista de novas experiências (García & Sanchez, 2003), a actividade turística tem diversificado a sua oferta, apresentando produtos mais diversificados e relacionados com a cultura local e regional (Cañizares & Guzmán, 2008). Assim, o Turismo Cultural tem vindo a conquistar o mercado turístico, surgindo novos produtos como as rotas turísticas.

As rotas são das práticas turísticas mais procuradas na vertente de Turismo Cultural (Maia, Martins & Baptista, 2011), pois oferecem ao turista temáticas de interesse ao mesmo tempo que facilitam o acesso a outras atracções ou locais. Desta forma, as rotas turísticas procuram oferecer a acessibilidade de deslocações e a gestão de recursos, optimizando o tempo de estadia, para que os visitantes possam desfrutar dos momentos de lazer. Como refere Quijano *et al* (1992:22) in Correia (2005:58) a rota é uma “descrição de um caminho (...), especificando os lugares (...) e propondo uma série de actividades e serviços.”

¹ O texto deste artigo faz parte de uma pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de Mestrado, intitulada “Rotas Museológicas na Região de Aveiro – um Estudo Empírico” apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo (vertente Cultura).

Na elaboração de uma rota turística, Paula e Bastos (2002) afirmam que esta deve ser composta por quatro etapas: definir qual a rota a implementar, apresentar quais os pontos turísticos que irão compor a rota, efectuar o levantamento geográfico e de acesso que ligam os pontos turísticos e aplicar um programa que irá traçar a rota. Estes aspectos referem-se às fases de preparação e desenvolvimento da rota, que serão igualmente exploradas no nosso estudo. Contudo, houve a preocupação de incluir nesta investigação uma quinta fase, a da análise da percepção dos sujeitos responsáveis pelos museus a envolver na rota, que será o aspecto essencial a abordar neste artigo. Ficará excluída a fase de implementação e teste da rota, por não ser esse um dos objectivos a que nos propúnhamos.

A rota criada neste estudo encontra-se dentro da temática museológica e os pequenos e médios museus da região de Aveiro são os elementos que a constituem. Assim, foi feito um levantamento geográfico da área de estudo, tendo sido seleccionados os museus de interesse para a investigação de forma a aplicar um programa que satisfizesse os segmentos de destaque na região – os visitantes locais (Eusébio, Castro & Costa, 2008). Foram, portanto, recortadas duas grandes áreas de estudo: as casas-museu e os pequenos e médios museus de arte da região de Aveiro.

O processo de selecção das rotas foi extenso, meticuloso e exigente e resultou da articulação de critérios previamente estabelecidos. Determinaram-se, como critérios de escolha para formulação das rotas: a “proximidade geográfica”; os “interesses dos turistas”; a “temática”; a “sub-temática”; e a “obrigatoriedade de se contar uma história e proporcionar uma vivência”.

Depois de identificados todos os museus da região, foram seleccionados os de interesse para esta investigação, baseando-se a escolha nos seguintes critérios previamente estabelecidos: 1. necessidade de serem reconhecidos como Casa-Museu, Casa, Palacete ou Palácio, ou de possuírem como ex-líbris colecções de arte, nomeadamente peças de pintura, escultura e artes decorativas de renome artístico, por opção do investigador; e 2. estarem inseridos em contexto regional (distrito de Aveiro). Com base nos critérios para a selecção dos museus e nos critérios para a formulação das rotas apresentados anteriormente, foram então criadas cinco sub-rotas:

(1) “A casa tradicional da região de Aveiro dos séculos XIX e XX”, centrando o estudo nos edifícios e utensílios representativos da cultura popular dos séculos XIX e XX. Esta rota é constituída pelos seguintes elementos: Casa-Museu Cancioneiro de Águeda, Casa Gafanha – Museu Municipal, Casa-Museu Custódio Prato, Casa-Museu João Tomás Nunes, Casa-Museu Ferreira de Castro e Casa-Museu Egas Moniz.

(2) “Personalidades da Região de Aveiro – as suas casas-museu”, centrando o estudo nas Casas-Museu que outrora foram a habitação de personalidades relevantes para a região ou a nação. Esta rota é constituída pelos seguintes elementos: Casa-Museu João Tomás Nunes, Museu/Palacete José Luciano de Castro, Casa-Museu Egas Moniz, Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira e Casa-Museu Ferreira de Castro.

(3) “A Arte Sacra na Região de Aveiro – uma viagem pelos seus museus”, centrando o estudo nos museus que possuem, como elemento fulcral do seu espólio, colecções de arte sacra. Esta rota é constituída pelos seguintes elementos: Museu de S. Pedro da Palhaça, Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular e Museu de Santa Maria de Lamas.

(4) “Colecções de Arte – compilações museológicas na região de Aveiro”, centrando o estudo nos museus que colecionam obras de arte (pintura, escultura e artes decorativas) e as expõem como elemento fulcral do seu espólio. Esta rota é constituída pelos seguintes elementos: Museu do Acervo da Misericórdia de Sever do Vouga, Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira, Museu da Fundação

Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, Casa-Museu Egas Moniz e Museu de Santa Maria de Lamas.

(5) “Arte, vivência e personalidades – uma experiência museológica na região de Aveiro”, criando quatro rotas alternativas que possuem, cada uma, um exemplar representativo das seguintes três temáticas: Casa-Museu, Museu de Arte e Museu representativo de uma personalidade regional.

3. METODOLGIA

Na elaboração deste estudo foram recolhidos dados primários e secundários. No que respeita à obtenção de dados secundários, foi efectuada uma extensa revisão bibliográfica que permitiu definir alguns conceitos-chave, reconhecer formas metodológicas e de análise de dados, para além da identificação dos critérios de constituição das rotas.

Para obter dados primários, que permitissem determinar os benefícios e obstáculos na constituição das rotas museológicas, foram realizadas visitas aos museus e entrevistas semi-estruturadas. Estas entrevistas foram feitas a todos/as os/as directores/as dos museus (ou a alguém por eles delegado), entre 16 de Março e 16 de Abril de 2010, de forma directa e pessoal. As questões foram colocadas antes ou depois das visitas aos museus, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado, e a duração média de cada entrevista foi de 10 minutos. Antes de cada entrevista foi sempre explicitado qual o objectivo do trabalho, qual o intuito do uso da informação recolhida, quais as rotas a desenvolver e em qual/quais das sub-rotas se pensaria incluir cada museu especificamente. O guião de entrevista era composto pelas seguintes cinco questões: 1. Nome, formação e responsabilidade (perante o museu) do entrevistado; 2. Gostaria de ver o museu integrar uma rota museológica na região de Aveiro?; 3. Que benefícios pensa que a integração numa rota museológica, na região de Aveiro, pode trazer para o museu?; 4. Que dificuldades/obstáculos pode imaginar na implementação e uso prático de uma tal rota?; 5. Qual o interesse do museu em trabalhar em rede com outros museus, dentro da sua rota ou entre rotas?

Segundo Pardal e Correia (1995) *in* Correia (2006:119), “não há ciência sem observação, nem estudo científico sem um observador”. Deste modo, foi também utilizada, nesta investigação, a técnica da observação, que auxiliou a posterior análise das entrevistas, pois só deste modo foi possível obterem-se dados e informações adicionais.

Neste estudo, foi utilizada a análise de conteúdo, o que pressupõe uma análise activa e crítica da linguagem, uma vez que assenta em comparações contextuais multivariadas, que envolvem a interacção entre entrevistador e entrevistado (Franco, 2008). Esta relação entre os sujeitos possui a “vantagem de recolher a espontaneidade individual e inclui sempre o contexto social mais lato em que [eles] se encontram (...)” (Maia, 2010:104).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira abordagem da entrevista (questão 1) consistia em recolher dados relativos aos entrevistados: género e formação do entrevistado, e sua responsabilidade perante os museus seleccionados para constituírem as sub-rotas. Estes dados não só permitiam identificar os catorze entrevistados e o seu papel dentro do espaço museológico, como também determinar a propriedade institucional dos museus (pública ou privada). Em relação à segunda questão – *Gostaria de ver o museu integrar uma rota*

museológica na região de Aveiro? – obtiveram-se 100% de respostas positivas (“sim”). Ou seja, todos os entrevistados revelaram interesse em fazer parte deste estudo e em participar nas rotas propostas.

Os restantes dados reunidos permitiram a realização de tabelas com a sinopse das entrevistas (tabela 1, 2 e 3), onde estão inseridas as temáticas (objectivo das entrevistas), as observações que se destacam, e as principais problemáticas que as respostas obtidas permitiram construir.

Em resposta à questão número 3 – *Que benefícios pensa que a integração numa rota museológica, na região de Aveiro, pode trazer para o museu?* – obtiveram-se os resultados expostos na seguinte tabela (tabela 1).

Tabela 1: Sinopse das entrevistas realizadas aos sujeitos: benefícios da integração do museu numa rota

Temática/Questão	Excertos	Problemática
Benefícios da integração do museu numa rota	“Eventual aumento de visitantes”	Aumento do número de visitantes Maior divulgação Interação museológica
	“Fluidez de público”	
	“Vai criar desafios ao próprio museu, melhorando a sua qualidade e mantendo-o actualizado”	
	“Vai permitir mais benefícios no que concerne à divulgação do museu e seu acervo”	
	“Permitirá conhecer as realidades museológicas de forma interactiva, permitindo comparações de colecções e realidades”	

Fonte: Maia, S. (2010)

Foram então apresentados como benefícios da integração dos museus na rota museológica: o “aumento do número de visitantes”, a “maior divulgação dos espaços” e a “interacção entre museus”, como se pode observar na tabela 1. Já na tabela 1.1. é anunciado o número de referências relativo a cada problemática indicada na tabela 1.

Tabela 1.1: Benefícios da integração dos museus numa rota museológica na região de Aveiro: problemáticas e número de referências

Questão	Problemática	Número de Referências
Q3: Que benefícios pensa que a integração numa rota museológica, na região de Aveiro, pode trazer para o museu?	Maior divulgação	12
	Aumento do número de visitantes	11
	Interação museológica	3
	Maior visibilidade	1
	Melhorias na qualidade do museu	1
	Dinamização do concelho	1
	Incentivar público a doar peças	1
	Mais credibilidade	1
	Mais receitas	1
Total		32

Fonte: Maia, S. (2010)

Como se pode observar na tabela 1.1, a primeira problemática contabilizou onze referências, a segunda problemática, referente às questões de promoção ou divulgação, obteve o maior número de alusões, contabilizando-se doze, e a terceira problemática foi focada por três entrevistados. Em relação a esta questão, foram ainda obtidas outras respostas isoladas, tais como: “maior visibilidade”, “melhorias na qualidade”, “dinamização do concelho”, “incentivar público a doar peças”, “mais credibilidade” e “mais receitas”. Posteriormente foram recolhidos dados relativos aos obstáculos que os entrevistados colocavam à implementação das rotas museológicas, como se pode observar na tabela 2.

Tabela 2: Sinopse das entrevistas realizadas aos sujeitos: obstáculos na implementação das rotas

Temática/Questão	Excertos	Problemática
Obstáculos na implementação das rotas	<p>“Não vejo nenhum obstáculo”</p> <p>“Os museus da rota podem não ter capacidade de resposta nos horários pretendidos”</p>	<p>Nenhum obstáculo</p> <p>Articulação de horários</p>

Fonte: Maia, S. (2010)

Como obstáculos ou dificuldades inerentes à implementação e uso prático de uma rota museológica na região de Aveiro (questão 4), os entrevistados focam dois aspectos, como se pode observar na tabela 2: a “inexistência de obstáculos” e questões relacionadas com os “distintos horários de funcionamento das instituições”. Para contabilizar o número de referências foi criada a tabela 2.1.

Tabela 2.1: Dificuldades/obstáculos na implementação de uma rota museológica na região de Aveiro: problemáticas e número de referências

Questão	Problemática	Número de Referências
Q4: Que dificuldades/obstáculos pode imaginar na implementação e uso prático de uma tal rota?	Nenhum obstáculo	6
	Articulação de horários	3
	Falta de vontade de responsáveis e políticos	1
	Distância entre museus	1
	Articulação da rota	1
	Burocracia	1
	Número de elementos que compõem a rota	1
	Questões de Marketing ou divulgação	1
	Depende dos requisitos	1
Total		16

Fonte: Maia, S. (2010)

Em relação ao primeiro aspecto, foram seis os entrevistados que o revelaram expressamente, enquanto o assunto dos horários foi referido por três entrevistados (ver tabela 2.1). Nesta questão quatro obtiveram-se, igualmente, respostas isoladas como: “falta de vontade de responsáveis e políticos”, “distância entre museus”, “articulação da rota”, “burocracia” e “número de elementos que compõem a rota”, “questões de Marketing ou divulgação” e “depende dos requisitos”.

De seguida, procurou-se determinar quais os entrevistados que colocavam mais obstáculos à implementação e uso prático das rotas. De todos, os sujeitos que mais obstáculos anotaram são aqueles que possuem formação superior, o que sugere que os seus conhecimentos académicos e profissionais lhes permitem adquirir mais preparação para enfrentar estas questões, ao mesmo tempo que lhes atribui uma capacidade reflectiva mais profunda sobre a temática em estudo.

Para perceber o interesse do museu em constituir redes de trabalho com outros museus dentro das rotas (questão 5), foi elaborada a tabela 3.

Tabela 3: Síntese das entrevistas realizadas aos sujeitos: interesse do museu em trabalhar em rede

Temática/Questão	Excertos	Problemática
Interesse do museu em trabalhar em rede	<p>“Há todo o interesse em trabalhar em rede com outros museus”</p> <p>“ O trabalho em rede é sempre positivo”</p> <p>“Pode haver permuta de experiências”</p> <p>“Há partilha de informação e entreajuda”</p> <p>“Criam-se sinergias”</p>	<p>Interesse em trabalhar em rede</p> <p>Partilha de informação, conhecimento e experiências</p>

Fonte: Maia, S. (2010)

Na tabela 3, determina-se que, quanto à temática do trabalho em rede entre museus, todos eles (100%) revelaram interesse em fazê-lo, e cinco dizem-no literalmente. Onze dos entrevistados referiram que o trabalho em rede permitia a partilha de informação, conhecimento e experiências.

Para facilitar a análise dos benefícios foram criadas três categorias relativas aos benefícios. A primeira categoria “pouco motivados” engloba os sujeitos que apontaram menos de três benefícios (seis museus), a segunda categoria “motivados” abarca os sujeitos que apontaram três benefícios (seis museus), e a terceira categoria “muito motivados” representa os sujeitos que indicaram mais de três categorias (dois museus). Ao comparar a motivação dos sujeitos e a rota em que os museus se inserem, atingem-se os seguintes resultados: na categoria dos “pouco motivados” existem cinco Casas-Museu, em que um se insere igualmente na categoria dos Museus de Arte, e um Museu de Arte; dos “motivados”, fazem parte cinco Casas-Museu, em que uma também se insere na categoria dos Museus de Arte, e um Museu de Arte; da categoria dos “muito motivados” fazem parte dois Museus de Arte, o que sugere que a formação superior dos responsáveis e a vertente artístico-cultural dos ditos museus sensibiliza estes espaços para a temática em estudo.

Para analisar a relação entre a formação académica dos entrevistados e o número de benefícios e obstáculos que teria a integração do museu numa rota, criou-se a tabela 4.

Tabela 4: Relação entre a formação académica dos entrevistados e o número de benefícios e obstáculos que teria a integração do museu numa rota

Formação Académica	Nº de Museus	Nº de Benefícios	Nº de Obstáculos
Superior	9	26	11
Média	3	7	1

4ª classe	2	5	1
Total	14	38	13

Fonte: Maia, S. (2010)

Na tabela 4 observa-se que são os sujeitos entrevistados com formação académica mais elevada que apresentam maior número de benefícios (vinte e seis) e maior número de obstáculos (onze) à implementação de uma rota museológica na região de Aveiro. Estes dados sugerem que estes são os sujeitos que apresentam melhor preparação para responder às questões colocadas, pois mostram sentido crítico e melhor conhecimento da realidade exposta nesta investigação. Percebe-se que, à medida que a formação académica vai diminuindo de grau, diminuem também os benefícios e os obstáculos apresentados. Destaca-se ainda que os dados apresentados pelos sujeitos com formação média e pelos sujeitos com a 4ª classe não diferem muito, visto que ambos apresentam apenas um obstáculo e que em termos de benefícios há uma diferença de dois elementos. Estes dados sugerem que à medida que a formação académica dos sujeitos desce, diminui igualmente a sua capacidade reflexiva em relação ao assunto investigado. Já na tabela 5 é analisado outro aspecto importante que remete para o contexto em que cada museu se insere (rural e urbano).

Tabela 5: Relação entre o contexto dos museus e o número de benefícios e obstáculos que teria a integração do museu numa rota

Contexto	Nº de Museus	Nº de Benefícios	Nº de Obstáculos
Urbano	9	27	7
Rural	5	11	6
Total	14	38	13

Fonte: Maia, S. (2010)

Nesta tabela (tabela 5) observa-se que os museus que apresentam mais benefícios e mais obstáculos à integração numa rota se inserem em contexto urbano (vinte e sete benefícios e sete obstáculos). Contudo, ao comparar os obstáculos apresentados pelos sujeitos de ambos os contextos, observa-se que a diferença de número de elementos não diverge. Ou seja, enquanto que nove museus em contexto urbano apresentam sete obstáculos, cinco museus em contexto rural apresentam seis obstáculos. Em termos comparativos, estes dados sugerem que os museus em contexto rural parecem detectar mais obstáculos à implementação das rotas museológicas.

Em termos de tutela (pública ou privada), são na sua maioria os museus privados que apresentam menos razões de motivação (cinco museus privados). Contudo, os “mais motivados” são igualmente museus privados. Os “motivados” (que apresentaram três benefícios na integração do museu numa rota) são um total de seis, em que dois são públicos e quatro privados.

5. DISCUSSÃO DOS DADOS

Em relação aos benefícios que se espera obter com a implementação das rotas museológicas, estranhamente, os sujeitos entrevistados admitem a possibilidade de obtenção de mais-valias para a instituição, mas não referem, na sua maioria, a dinâmica externa que tal circuito turístico poderia

oferecer. Quer isto dizer que, os sujeitos parecem não ter a noção da amplitude da criação das rotas, centrando-se apenas nos potenciais benefícios internos que as suas instituições podem obter, não percepcionando a possibilidade de lidarem com um importante factor de dinamismo local/regional.

Detectou-se também que há uma tendência para que os sujeitos com mais habilitações académicas apresentem mais benefícios e também mais obstáculos à implementação das rotas, fruto dos conhecimentos adquiridos. É também de salientar que os museus inseridos em contexto urbano apresentam mais benefícios que os inseridos em contexto rural. Visto que o número de benefícios foi medido em graus de motivação, há a salientar que os museus privados são os “mais motivados” e simultaneamente os “menos motivados”. Nestes casos, nota-se que há a necessidade de (in)formar tanto os museus inseridos em contexto rural, como os museus públicos, de forma a que possam tomar decisões mais interventivas em relação ao assunto.

A questão do trabalho em rede foi bem aceite por todos os sujeitos, pelo que não se estabeleceu uma relação entre a formação dos entrevistados e a sua posição em relação ao trabalho em rede entre museus e entre rotas. Contudo, nota-se alguma falta de reflexão ao abordar o assunto, bem como algum pragmatismo.

A análise de dados (primários e secundários) permitiu justificar a escolha da questão de investigação, bem como validar as hipóteses de investigação. Em relação à primeira hipótese, supôs-se, através da revisão de literatura, que a Museologia associada ao Turismo Cultural seria um factor de dinamismo regional. As respostas dos sujeitos não foram ao encontro desta hipótese inicial, pelo que um estudo futuro deverá aprofundar esta questão. As hipóteses número 2 (*É viável criar a rota turística das casas-museu da região de Aveiro*) e número 3 (*É viável criar a rota turística dos pequenos e médios museus de arte da região de Aveiro*) também foram validadas, pois é possível criar rotas de Casas-Museu e de pequenos e médios Museus de Arte (e respectivas sub-rotas) na região de Aveiro.

As percepções dos sujeitos entrevistados e a revisão de literatura permitem também concluir que a cooperação em rede (H4) pode ter impactos ao nível do Turismo, neste caso cultural. Contudo, ficou por recolher e analisar o número de visitantes dos museus (e respectivos segmentos) e as suas receitas anuais de modo a se poder efectuar uma análise com uma vertente mais quantitativa.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As rotas turístico-culturais são inovadoras e promovem a interdisciplinaridade, principalmente através das rotas de museus. A organização de rotas museológicas exige muita preparação, planeamento e administração de forma a promover uma oferta constituída por várias instituições museológicas e, só assim, uma rota de museus pode contar uma história aos visitantes e proporcionar-lhes uma experiência com que se identifiquem (Pérez, 2009; Maia, 2010; Maia & Baptista, 2009).

A recolha e análise de dados primários e secundários foram essenciais para o âmbito deste estudo, bem como a análise de conteúdo. A articulação destes instrumentos permitiu comprovar que a constituição de rotas museológicas na região de Aveiro pode trazer benefícios a vários níveis, mas a relação entre os museus e entre as sub-rotas deve ser bem analisada, para que o funcionamento integrado não seja um fracasso. O contacto entre os diferentes sistemas (rotas) deve ser efectuada através de uma rede comunicante e relacional (Lotman, 1996).

Neste estudo, as rotas de museus não foram testadas, pois a investigação limitava-se a organizar os elementos e a interligá-los, e não a colocá-los em prática. Futuramente, as rotas devem ser testadas com um (ou mais) grupo(s) de teste, para que se possam detectar e resolver problemas. Alguns estudos de

mercado mais intensivos poderão ajudar a moldar pelo menos algumas destas rotas. Conclui-se igualmente que ficam por identificar três importantes aspectos: conhecer se a implementação das rotas aumentaria o número de visitantes, a divulgação e a interação entre instituições; determinar se a incompatibilidade de horários é o único obstáculo visível; testar a possibilidades de uma rede entre os museus e entre as rotas (Maia, 2010). Deste modo, são indispensáveis estudos futuros para complementar esta investigação. Contudo, a investigação conduzida aponta que a presença de rotas museológicas na região de Aveiro se mostra como um produto cultural capaz de complementar e melhorar a oferta turística da região.

BIBLIOGRAFIA

- ADEJUUVON, F. (1985), “Cultural heritage as tourism product”, *Tourism Review*, 40 (1), 19-21.
- BENI, M. (1997), *Análise Estrutural do Turismo*, Senac Editora, São Paulo.
- BRIEDENHANN, J., & WICKENS, E. (2004), “Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas—vibrant hope or impossible dream?”, *Tourism Management*, 25, 71-79.
- CAÑIZARES, S., & GÚZMAN, T. (2008), “La creación de productos turísticos utilizando rutas enológicas”, *Revista Passos-Turismo e Património Cultural*, 6 (2), 159-171.
- COOPER, C. (2003), *Turismo: Princípios e Práticas*, Bookman, S. Paulo.
- CORREIA, L. (2005), *As rotas dos vinhos em Portugal: estudo de caso da rota do vinho da Bairrada*. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Aveiro, Universidade de Aveiro, Mestrado, 169.
- COSTA, C. (2005), “Turismo e Cultura: Avaliação das Teorias e Práticas Culturais do Sector do Turismo (1990-2000)”, *Análise Social*, XL(153).
- EUSÉBIO, C., CASTRO, E., & COSTA, C. (2008), “Diversidade no Mercado Turístico da Região Centro de Portugal: Identificação dos segmentos de maior valor económico em termos de Actividades Turísticas praticadas”, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 10, 9-24.
- FRANCO, M. (2008), *Análise do Conteúdo*, Liber Livro, Brasília.
- GARCÍA, F., & SÁNCHEZ, A. (2003), “El Turismo Cultural y el de Sol y Playa: substitutivos o complementarios?”, *Cuadernos de Turismo*, 11, 97-105.
- GUERRA, I. (2008), *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso*, Principia.
- IMC (2010), *Rede Portuguesa de Museus*, http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/rpm/Content_Detail.aspx, acesso 20.04.2010.
- LOTMAN, I. (2006), *La Semiosfera I – Semiótica de la Cultura y del texto.*, Ediciones Cátedra Universitat de Valencia, Valencia.
- MAIA, S., & BAPTISTA, M. (2009), “O Buçaco enquanto Produto de Turismo Cultural”, *II Jornadas Internacionais de Turismo, Dinâmicas de Rede no Turismo Cultural e Religioso*, Maia e Ponte de Lima, 5-7 de Novembro.
- MAIA, S. (2010), *Rotas Museológicas na Região de Aveiro – Um Estudo Empírico*, Gestão e Planeamento em Turismo. Universidade de Aveiro, DEGEI, Mestrado, 155.

- MAIA, S., MARTINS, U., & BAPTISTA, M. (2011), “Cultural Tourism in the Urban Context. Museum Routes – The cases of Aveiro and Ílhavo (Portugal)”, *Colloque International Nouveaux Musées, Nouvelles Ères Urbaines, Nouvelles Mobilités Touristiques*, Paris, 20 e 21 de Janeiro.
- PAULA, J., & BASTOS, L. (2002), “Fotointerpretação aplicada na optimização de rotas turísticas”, *XII Simpósio Latinoamericano de Percepcion Remota*, Cochabamba-Bolivia, XII, 6.
- PÉREZ, X. (2009), *Turismo Cultural - Uma visão antropológica*, PASOS, *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Tenerife.
- REDINGTON, C. (2002), *A Guide to the Small Museums of Britain*, I.B.Tauris & Co, New York, http://www.amazon.co.uk/gp/reader/1860646239/ref=sib_dp_pt#reader-page, acesso 08.02.2010.
- SANTOS, J. (2006), *Roteiro Medieval do Vale do Sousa*, Porto, Universidade Fernando Pessoa, Pós-Graduação, 39.
- SEMEDO, É. (2009), “Para uma Geografia de Aveiro”, *História de Aveiro - Sínteses e Perspectivas*, C.M.A, Aveiro.
- T.C.P. (2010), *Museus na região da ria de Aveiro*, <http://www.turismodocentro.pt/aveiro/index.php?ID=20>, acesso 09.03.2010.